

Agenda Econômica
[Nota do Setor Externo de fevereiro - BACEN](#)
[IPC-S Capitais - FGV](#)
[Expectativa de inflação dos consumidores - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE

Análise e Perspectivas

Os gastos com Construção Civil no Nordeste cresceram na mesma proporção da média nacional (0,19%), no mês de fevereiro, mantendo a Região como a de menor custo por m² do País.

“Os nove estados do Nordeste figuraram entre os onze mais baratos do Brasil. Sergipe se manteve como o estado com o menor custo do País (R\$ 908,68), seguido por outros três estados da Região, Rio Grande do Norte (R\$ 915,91), Alagoas (R\$ 941,88) e Bahia (R\$ 942,92) ... A Paraíba foi responsável pelo maior custo por m² do Nordeste (R\$ 996,91), seguida pelo Piauí (R\$ 992,58)”

O custo nacional da construção civil, por metro quadrado (m²), subiu 0,19% em fevereiro. Esta variação foi menor do que a do mês anterior (0,38%), como também, inferior à taxa de fevereiro de 2016 (0,84%). Em dose meses, até fevereiro de 2017, a taxa acumulada foi de 5,77%, conforme o Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O metro quadrado passou de R\$ 1.031,21 em janeiro para R\$ 1.033,16 em fevereiro, sendo R\$ 533,89 relativos aos materiais e R\$ 499,27 à mão de obra. Ou seja, de um modo geral, os materiais são responsáveis por 51,7% dos custos totais e a mão de obra, por 48,3%.

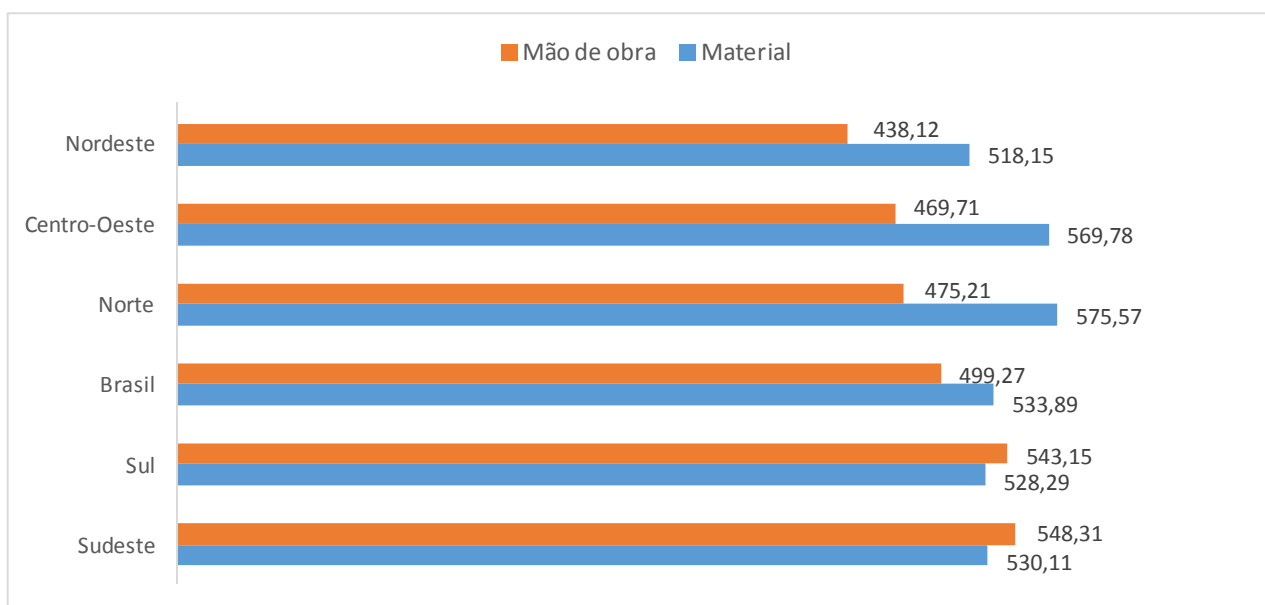
O custo da mão de obra não apresentou alteração na passagem de janeiro para fevereiro, enquanto o dos materiais subiu 0,37%. Contudo, para o acumulado nos

últimos 12 meses, o custo dos materiais (1,98%) cresceu bem abaixo da variação da mão de obra (10,14%).

Na região Nordeste, os gastos com construção civil cresceram na mesma proporção da média nacional (0,19%), no mês de fevereiro, e manteve a condição de menor custo por m² (R\$ 956,27), dentre as regiões do País. Este valor foi 7,4% inferior ao da média brasileira (R\$ 1.033,16) e 11,3% menor do que o encontrado na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 1078,42).

O Nordeste também foi responsável pelos menores custos por componente da construção. Tanto a mão de obra (R\$ 438,12) quanto os materiais (R\$ 518,15) foram mais baratos nesta região do que nas demais, conforme se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Brasil e Regiões - Fevereiro de 2017 (R\$/m²)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Nos matérias de construção, o custo nordestino foi 2,9% menor que a média nacional e 10,0% inferior ao da região mais cara, o Norte (R\$ 575,57). A mão de obra nordestina

foi 12,2% menor que a média nacional e ficou 20,1% abaixo da encontrada na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 548,31).

Análise e Perspectivas

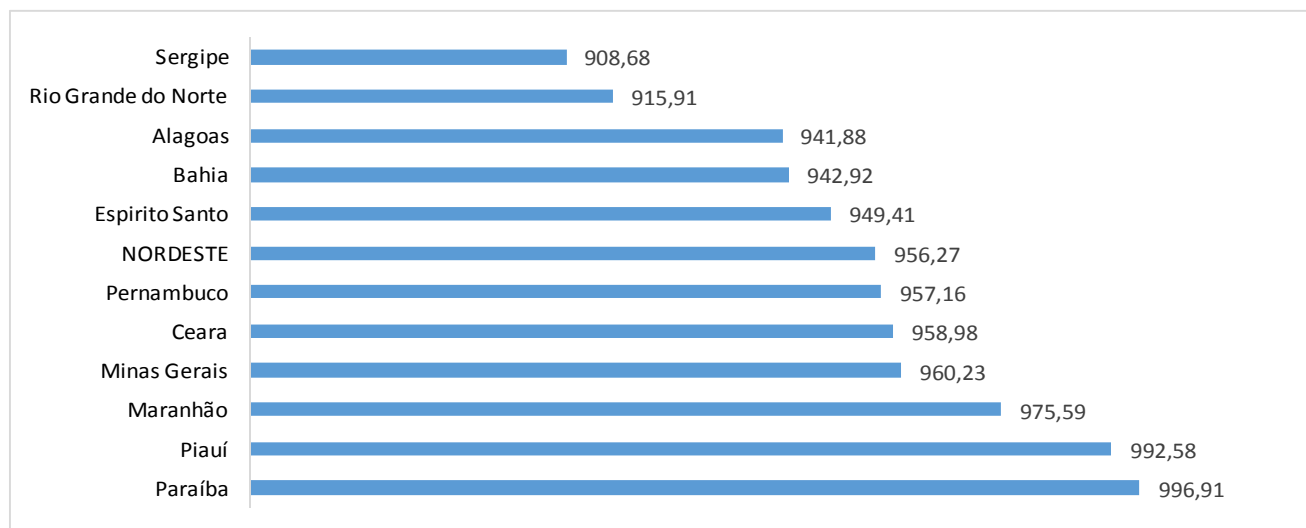
Os gastos com Construção Civil no Nordeste cresceram na mesma proporção da média nacional (0,19%), no mês de fevereiro, mantendo a Região como a de menor custo por m² do País.

É interessante perceber que, conforme indicado no Gráfico 1, nas regiões Sul e Sudeste o custo da mão de obra supera o de material de construção, ao contrário do que acontece nas demais regiões e na média nacional.

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram

entre os onze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). Sergipe se manteve como o estado com o menor custo do País (R\$ 908,68), seguido por outros três estados da Região, Rio Grande do Norte (R\$ 915,91), Alagoas (R\$ 941,88) e Bahia (R\$ 942,92), em ordem crescente.

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os onze estados mais baratos do Brasil - Fevereiro de 2017 (R\$/m²)



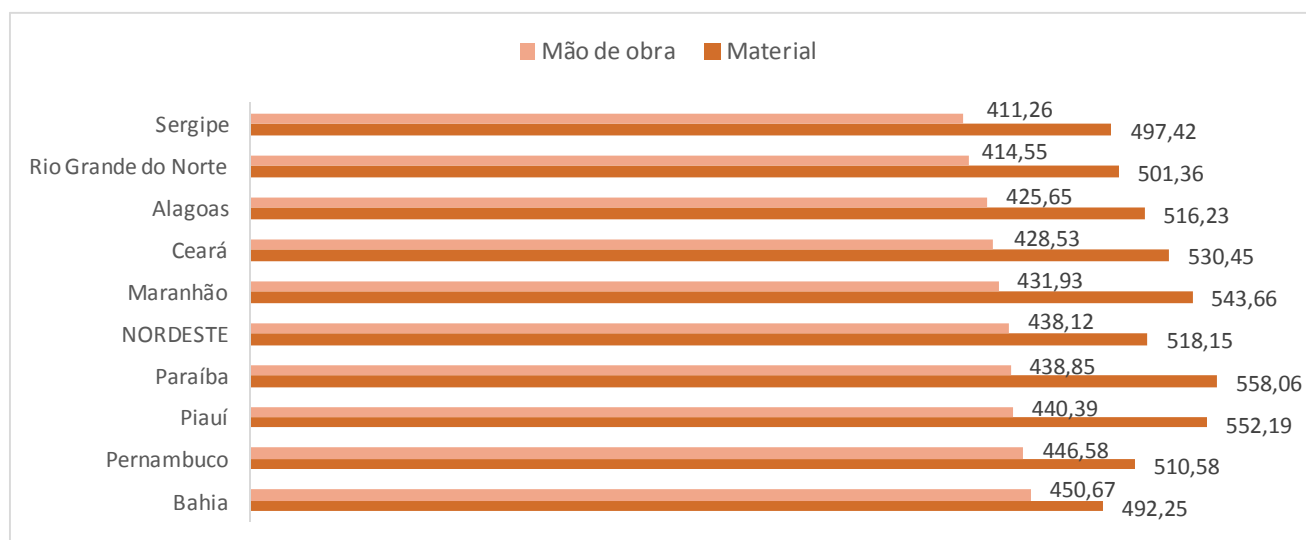
Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Além dos estados do Nordeste, apenas Espírito Santo (R\$ 949,41) e Minas Gerais (R\$ 960,23) ficaram entre os onze mais baratos do País em construção civil, ocupando o 5º e 8º lugares, respectivamente. A Paraíba foi responsável pelo maior custo por m² da Região (R\$ 996,91), seguida pelo Piauí (R\$ 992,58), conforme aponta o Gráfico 2.

Por componente da construção, o estado de Sergipe

apresentou o menor custo nacional da mão de obra por m² (R\$ 411,26), seguido pelo Rio Grande do Norte (R\$ 414,55). A Bahia contou com a mão de obra mais cara do Nordeste (R\$ 450,67), conforme indica o Gráfico 3, embora esta seja 26% mais barata do que a do Rio de Janeiro (R\$ 610,87), que possui o maior preço do País.

Gráfico 3 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Nordeste e Estados do Nordeste - Fevereiro de 2017 (R\$/m²)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Análise e Perspectivas

Os gastos com Construção Civil no Nordeste cresceram na mesma proporção da média nacional (0,19%), no mês de fevereiro, mantendo a Região como a de menor custo por m² do País.

Nos materiais de construção, a Bahia se destacou como o estado mais barato do Nordeste (R\$ 492,25) e o segundo melhor do País, com custo inferior apenas ao do Espírito Santo (R\$ 488,76). Estes foram seguidos por outros dois estados nordestinos: Sergipe (R\$ 497,42) e Rio Grande do Norte (R\$ 501,36), 3º e 4º estados com menor custo do País, respectivamente.

Buscando identificar o nível nacional de confiança e as expectativas do setor da construção civil, a pesquisa Sondagem da Construção da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que, no mês de fevereiro, o Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou 0,1 ponto em relação à janeiro de 2017. Porém, houve crescimento de 6,2 pontos em relação à fevereiro de 2016, indicando melhora na confiança, nesta base de comparação.

Conforme a pesquisa, a queda do ICST em fevereiro

decorreu da piora na percepção das empresas quanto ao momento atual, cujo Índice da Situação Atual (ISA-CST) recuou 2,3 pontos. A maior contribuição para tal queda veio do indicador que mede o grau de satisfação com a *situação atual dos negócios*, que caiu 3,2 pontos em relação ao mês anterior.

Por outro lado, o Índice de Expectativas (IE-CST) subiu 2,1 pontos, alcançando o maior nível desde dezembro de 2014. Esta alta refletiu o aumento de 2,6 pontos na margem do indicador que mede o otimismo com a situação dos negócios nos seis meses seguintes.

Além destes, o mês de fevereiro apresentou queda no Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) do setor que depois de subir 0,7 ponto percentual (p.p.), em janeiro, recuou 0,4 p.p. em fevereiro, para 63,4%.

Fonte: IBGE e FGV

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de estudos e pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.